

Atacadista ajuda a crescer

O administrador Jorge Roberto Ferreira acredita que Ceilândia possa se desenvolver, especialmente com base no comércio atacadista e de materiais de construção. O intenso comércio de tijolos, tintas e outros produtos do gênero é uma característica da cidade. Há muitos proprietários e o ritmo de construção e reforma é singular. "Em nenhum lugar se constrói tanto como aqui", garante Ferreira.

Há 54 empresas de comércio atacadista, o que não chega a ser muito (Taguatinga tem 162), mas serve para justificar as esperanças do administrador. "Ceilândia tem vocação para o atacado", garante ele. Ali está, de fato, o maior estabelecimento atacadista da região geoeconômica, a Santa Terezinha.

O proprietário do atacado, Sullivan Pedro Covre, chegou com a cidade. "Foi um dos primeiros comércios daqui. Naquele tempo, ele vendia arroz a quilo. Cresceu com a cidade", conta o gerente José Heli Rocha. Bem perto dali, Divino Ramiro da Silva vende móveis e está satisfeito. Depois de gerenciar por 10 anos uma loja da Arapuã, ele resolveu abrir seu próprio comércio, e não tem queixas, exceto

contra a crise econômica que lhe trouxe as dores de cabeça da instabilidade. "Hoje, a gente vende um dia e fica 'colado' dois", reclama. Mas vê em Ceilândia um bom mercado.

Comunidade

"Aqui está o povão", diz, "e o pobre é quem compra e paga". Silva, dono do Mercado de Móveis, no centro de Ceilândia, acaba de receber dois pagamentos, ambos antes do vencimento, de clientes que, afirma, não teriam renda para comprar em lojas maiores e mais exigentes. "Na Arapuã, muitas vezes tive problemas com gente que podia pagar. Aqui, a grande maioria é pontual", elogia.

O administrador Ferreira valoriza também o sentimento de comunidade, que lhe permitiu tornar a cidade mais limpa recorrendo a mutirões. "As mulheres limpam as ruas, capinam", conta, acrescentando que o povo é também muito politizado e se organiza em inúmeras associações comunitárias, "algumas bastante sérias", das quais 23 ocupam-se de uma quadra cada. "Esta é a tendência", diz, "no futuro, teremos uma associação por quadra". (M.C.)



As quadras esportivas são algumas das poucas opções de lazer